

Duquesne University

## Duquesne Scholarship Collection

---

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

---

5-1-2010

### 03. “REFLEXÕES SOBRE AS VERDADES DA RELIGIÃO ELABORADAS NUM RETIRO POR UMA ALMA DECIDIDA A CONVERTER- SE”

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

---

#### Repository Citation

de Mare, C. (2010). 03. “REFLEXÕES SOBRE AS VERDADES DA RELIGIÃO ELABORADAS NUM RETIRO POR UMA ALMA DECIDIDA A CONVERTER- SE”. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/11>

This Primeira Parte is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

- 3 -

“REFLEXÕES SOBRE AS VERDADES DA RELIGIÃO  
ELABORADAS NUM RETIRO POR UMA  
ALMA DECIDIDA A CONVERTER- SE”

*São as notas do retiro que Cláudio Poullart des Places decidiu fazer sob a direção de um sacerdote jesuíta, no verão de 1701 – tinha então 22 anos – para reorientar a sua vida segundo os planos de Deus; o retiro tem duas partes e esta, a que os Exercícios de S. Inácio chamam “retiro de conversão”, é a primeira. Os textos seguintes são extratos dos seus apontamentos desta 1ª parte<sup>10</sup>.*

Decidi cortar o meu contacto com o mundo para passar oito dias mergulhado na solidão. Ninguém me obrigou a fazer este pequeno sacrifício ao Senhor. Era senhor de perder, como já perdi tantas vezes, os momentos que quero dedicar neste santo lugar à minha conversão e à minha salvação. Devo reconhecer, neste louvável propósito, a graça que me iluminou em meio da minha cegueira. [...] Felizmente, sou um desses filhos queridos a quem o meu Pai e Criador concede, tão amiúde, meios fáceis e admiráveis para me reconciliar com Ele. [...]

Vamos, minha alma, já é tempo de acederes a tão amáveis convites. Não será este o momento de te decidires a abandonar todos os teus sentimentos mundanos para poderes, com mais atenção e recolhimento, reconhecer a tua ingratidão e a dureza do teu coração para com a voz do teu Deus? Não deve-

<sup>10</sup> “Não é fácil descobrir, neste primeiro escrito do nosso fundador, as grandes linhas orientadoras dum pensamento que tenta ainda organizar-se. No entanto, penso poder dizer que fiquei impressionado com os seguintes pontos:

1 – Entre considerações bastante impessoais sobre o pecado, sobressaem afirmações dignas de nota sobre o amor de Deus que incansavelmente procura o pecador, um amor totalmente gratuito, com o qual podemos infalivelmente contar. Cláudio Francisco decide que a sua vida será uma resposta a este amor.

2 - No entanto, face a esta certeza e a esta decisão, ele depara-se também com a experiência pessoal da fraqueza humana. Daí a necessidade da graça divina para poder tornar-se *um homem segundo o coração de Deus*.

3 - A decisão de se entregar inteiramente a Deus anda ligada indissoluvelmente com a de trabalhar também pela conversão dos outros, de lutar contra o mal sob todas as suas formas, de *cortar as cabeças do dragão que renasciam constantemente*. Todos estes traços irão reaparecer com maior nitidez nos escritos seguintes”. (P. Joseph Lécuyer)

<sup>10</sup> Os manuscritos de Poullart beneficiam duma edição crítica em *Christian De Mare présente Claude-François Poullart des Places, Mémoire Spiritaine, Études et Documents*, n° 4, Congrégation du Saint Esprit, 30 rue Lhomond, 75005 PARIS, 1998, pg. 422.

*Congregação do Espírito Santo*

rias ter vergonha de teres combatido tanto tempo, de teres destruído, desprezado e calcado aos pés o sangue adorável do teu Jesus? [...]

Vós me procuráveis, Senhor, e eu fugia de Vós. Destes-me a razão, mas eu negava-me a fazer uso dela. Queria discutir convosco e Vós não consentistes. Não merecia eu que me tivésseis abandonado de vez, que vos tivésseis cansado de me fazer bem e começado a fazer-me mal? Ao ser castigado, sentindo o peso do vosso braço, talvez eu tivesse reconhecido o meu pecado, talvez tivesse sentido a enormidade dos meus crimes. Como sois amável, meu divino Salvador! Não quereis de modo nenhum a minha morte, mas tão somente a minha conversão! Como se tivésseis necessidade de mim, tratais-me sempre com suavidade! Parece que é uma honra para Vós converter um coração tão insensível como o meu. [...]

Ao reconhecer o vosso poder, reconheço também o vosso amor! Amais-me, meu divino Salvador, e dais-me disso provas bem claras. Eu sei que a vossa ternura é infinita, pois não se esgotou com as inumeráveis ingratidões que tantas vezes manifestei diante de Vós. Há muito tempo que me quereis falar ao coração, e há muito tempo também que eu recuso escutar-vos. Quereis convencer-me de que vos quereis servir de mim para as tarefas mais santas e religiosas, mas eu esforço-me por não acreditar em Vós. Se a vossa voz, por vezes, causa alguma impressão em mim, logo a seguir o mundo apaga os sinais da vossa graça. Há já quantos anos trabalhais para reconstruir o que as minhas paixões continuamente destroem! Sei que desta vez não quereis combater em vão e já declarastes que se proclame a vitória da escolha acertada. [...] Não vim aqui de forma alguma para me defender, vim só para me deixar vencer.

Falai, meu Deus, sempre que quiserdes; [...]. Senhor, agora que me arrependo da minha cegueira, que renuncio de todo o coração a todas as coisas que me levavam a fugir de Vós, agora que venho à vossa procura, que estou pronto a obedecer a todas as santas ordens da vossa divina Providência, descei a este coração onde há tanto tempo quereis entrar: ele só vos escutará a Vós, e todos os seus afetos serão para vos amar como deve. Nele encontrareis um lugar que nunca será maculado por qualquer paixão; e é lá que, rodeado das virtudes que a vossa lei manda que eu pratique, podereis dar-me a conhecer a vossa santa vontade, e já nada no mundo será capaz de desviar de Vós este servo que vos promete, com a coragem própria de um cristão, uma obediência cega e uma submissão total.

*Antologia Espiritana*

*As notas prosseguem e revelam-nos a meditação do retirante sobre as instruções dos “Exercícios” que ele segue à risca. A conclusão resume as novas orientações para a sua vida que essas instruções lhe inspiraram.*

Coragem, minha alma, promete ao teu Deus que hás de fazer penitência por todos os teus pecados e dar-lhe provas do horror que te inspiram, pelo cuidado que vais ter em evitar recaídas. Que nada no mundo seja capaz de me afastar da virtude. Percamos o respeito humano, a complacência, a fraqueza, o amor-próprio, a vaidade, deixemos tudo o que temos de mau e guardemos só o que pode ser bom. Digam o que quiserem, tanto faz que me aproveem ou que trocem de mim, me chamem visionário, hipócrita ou pessoa de bem, tudo isso me é indiferente. Procuro o meu Deus. Deu-me a vida foi para eu o servir fielmente. Brevemente terei de dar-lhe contas do tempo que tive aqui para trabalhar na minha salvação. O mundo não me retribuirá nada pelo meu apego a ele. Teria muita dificuldade em encontrar nele um verdadeiro amigo que me amasse sem interesse. Só Deus me tem amor sincero e me quer bem. Se eu fizer o que lhe agrada, serei muito feliz; se fizer o que lhe desagrade, serei o homem mais miserável do mundo. Se vivo em graça, ganhei tudo; se a perco, perdi tudo.

Conservai em mim, meu Deus, tão santas resoluções e dai-me, por favor, a graça da perseverança final. Terei de combater inimigos que, pondo mil tropeços no meu caminho, procuram destruir a minha virtude, provocando ao mesmo tempo a minha ruína e a minha perdição. Defendei-me, Senhor, desses tentadores e, uma vez que o mais temível de todos é a ambição, minha paixão dominante, humilhai-me, abatei o meu orgulho, confundi a minha glória. Que por toda a parte eu encontre só mortificações, que os homens me rejeitem e me desprezem. Tudo aceito, meu Deus, contanto que me ameis muito e me queirais. Terei dificuldade em suportar e reprimir esta vaidade de que estou tão cheio. Mas como posso não fazer tudo por Vós que sois Deus, e que por mim derramastes o vosso Precioso Sangue?

Nada me será difícil se Vós me socorrerdes e se eu me abandonar inteiramente a Vós. Tenho que desconfiar de mim mesmo e esperar tudo da vossa misericórdia. No estado em que me encontro, tenho receio de tudo. Ainda não cheguei ao ponto que desejaríeis, e para trabalhar como devo pela minha salvação, tenho de abraçar o projeto que Vós me destinastes. É esta agora a

Congregação do Espírito Santo

primeira coisa em que devo pensar. Tendo-me por muito feliz, Senhor, se não me enganar na escolha, vou tomar todas as mais santas precauções para descobrir a vossa santa vontade. Quero declarar ao meu diretor espiritual tudo o que me atrai ou me desagradar em cada um dos estados de vida para examinar com mais atenção o que dentre eles pode ser mais indicado para mim. Não esquecerei nada de quanto julgue dever ser necessário para consultar a vossa Providência. Que a vossa graça, meu divino Mestre, me esclareça em todas as minhas diligências e que eu a mereça por um apego inquebrantável e perpétuo a tudo o que é do vosso agrado.

- 4 -

**“ESCOLHA DUM ESTADO DE VIDA”<sup>11</sup>**

*Passamos agora à segunda parte do retiro. Do que se trata agora para o retirante é de, apoiado na base sólida da sua conversão, sair da sua indecisão e escolher um estado de vida que lhe permita ser fiel às suas resoluções.*

Ó meu Deus, que conduzis à Jerusalém celeste quem se confia verdadeiramente a Vós, recorro à vossa divina Providência, entrego-me inteiramente a ela, renuncio à minha inclinação, aos meus apetites e até mesmo à minha vontade para seguir cegamente a vossa. Dignai-vos dar-me a conhecer o que quereis que eu faça, a fim de que, levando aqui em baixo o género de vida para que me destinastes, eu vos possa servir, durante esta minha peregrinação, num estado de vida em que vos seja agradável e em que derrameis sobre mim com abundância as graças de que preciso para vos tributar para sempre a glória devida à vossa divina Majestade.

É neste retiro, meu Deus, que eu espero que me faleis ao coração e me arranqueis, por vossa misericórdia, às inquietações incômodas provocadas pela minha indecisão. Sinto bem que não estais de acordo com a vida que

<sup>111</sup> “Lendo este segundo escrito de Poullart des Places, é possível tirar algumas conclusões? Eis as que espontaneamente se apresentam ao meu espírito:

1) Estamos perante um jovem cristão desejoso de, antes de tudo, servir a Deus, onde e como Deus quiser. Para descobrir esta vontade de Deus, ele recorre primeiro à oração, mas também a um exame muito rigoroso das suas tendências naturais, pondo-se, tanto quanto possível, numa atitude interior de desapego de tudo o que não é Deus.

2) Entre aquilo que especialmente o atrai, sobressai o desejo de servir os pobres.

3) Entre os perigos a evitar, coloca em primeiro lugar a ambição; a consequência é que é preciso seguir ‘o exemplo de Jesus Cristo sempre humilde’. Todos estes traços me parecem fazer parte da nossa herança espiritana mais autêntica”. (P. Joseph Lécuyer)